



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU – MIRIM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

FABIANA CORRÊA DA CONCEIÇÃO

UM PRETO, TODOS PRETOS, SOMOS PRETOS: uma análise dos mecanismos
discursivos de vinculação racial em notícias no site Universo Online

Itapecuru Mirim - MA
2019

FABIANA CORRÊA DA CONCEIÇÃO

**UM PRETO, TODOS PRETOS, SOMOS PRETOS: uma análise dos mecanismos
discursivos de vinculação racial em notícias no site Universo Online**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras –
Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade
Estadual do Maranhão – UEMA, Campus de Itapecuru Mirim, para a
obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Esp. Gercivaldo Vale Peixoto.

Itapecuru Mirim - MA
2019

Conceição, Fabiana Corrêa da.

Um preto, todos pretos, somos pretos: racismo no site Universo Online / Fabiana Corrêa da Conceição. – Itapecuru-Mirim, 2019.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Gercivaldo Vale Peixoto.

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

FABIANA CORRÊA DA CONCEIÇÃO

**UM PRETO, TODOS PRETOS, SOMOS PRETOS: uma análise dos mecanismos
discursivos de vinculação racial em notícias no site Universo Online**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras –
Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade
Estadual do Maranhão – UEMA, Campus de Itapecuru Mirim, para a
obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Esp. Gercivaldo Vale Peixoto.

Aprovado em: _____ / _____ / 2019

Nota _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Gercivaldo Vale Peixoto (Orientador)

2º Examinador

3º Examinador

À minha amada mãe Maria, que sempre, desde sempre, foi incrivelmente mãe. E às pessoas que algum dia de suas vidas foram vítimas do racismo, pois, quando pensei em desistir, foi por vocês que respirei fundo e voltei a escrever.

AGRADECIMENTOS

Meu maior agradecimento nesta monografia é poder olhar pelos caminhos que trilhei e perceber o quanto aprendi. A cada um que passou por minha vida nestes 4 anos de faculdade, presto meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço àquele que me ensinou que ter fé é acreditar de fato naquilo que não se pode enxergar: Deus.

À minha querida mãe, a quem de fato, palavra nenhuma consegue descrevê-la. Agradeço, mãe, pela vida que foi dedicada a mim e aos teus outros três filhos. Pelo teu cuidado, paciência, por ser uma exímia conhecedora da vida e principalmente por teu amor, que eu acredito que é sem limites.

Ao meu falecido pai, melhor amigo, meu esteio, o colo que eu encontrava sossego, a ele que ensinou a mim e aos meus irmãos os valores que possuímos, e nos fez entender o valor de um abraço, do respeito, e principalmente do amor ao próximo.

Aos meus irmãos: Franciane, a intermediária. Sempre tão meiga, honesta, disposta a ler e reler minha pesquisa quantas vezes fossem necessárias. Francinete, não existe palavras que possam descrever você. E o meu irmão mais velho, Antônio Carlos, você é sinônimo de verdade. Francilene e Denilson, amo vocês.

Ao meu sobrinho João Carlos, meu amor, indiscutivelmente, o meu amor. Seu Chico, obrigado, de verdade, pela morada em seu coração. À Laiane, mais que uma cunhada.

As minhas irmãs postiças que tanto me ajudaram e me acolhem nessa loucura que chamamos de faculdade: Jeise, Suzy e Suzana. Vocês não me deixam esquecer momento nenhum do significado de amizade.

Aos amigos que a UEMA me presenteou: Iani, Leandro (de Assis e Teixeira) obrigado pela partilha constante.

E, não menos importante que os outros, mas, merecedor de inúmeros agradecimentos, meu professor Gercivaldo Peixoto: muito mais que um orientador, um amigo, sempre prestativo, atencioso e além disso, inteligentíssimo.

A todos que de alguma forma passam pela minha vida, contribuindo, me ajudando a ser uma pessoa melhor, deixo meus mais sinceros agradecimentos!

“Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados por sua personalidade, não pela sua cor de pele”. (Martin Luther King)

RESUMO

Este trabalho analisa como se dá a utilização dos meios midiáticos para noticiar sobre o racismo, focalizando as estratégias utilizadas nos enunciados que circulam na internet, especificamente no Universo Online, o UOL, nos quais pode-se observar posicionamentos, velamentos, ou destacamento a figura dos atores sociais nos discursos que tratam sobre o preconceito racial. O principal objetivo foi discutir e compreender como o endereço online utilizou dos meios midiáticos sobre essa temática e qual o posicionamento enunciativo do referido site. O campo do estudo escolhido para realizar esse trabalho de conclusão de curso foi a área do discurso de linha inglesa, a Análise de Discurso Crítica, que faz estudos críticos da linguagem enquanto prática social. A análise teórica dar-se-á a partir dos postulados de Fairclough (2001), Batista Jr (2018), Gonçalves-Segundo (2018) e Vieira (2018), em interface com autores do campo dos estudos raciais, quais sejam: Theodoro (2014), Santos (2003), Lopes (2005) e Munanga (2004). Essa investigação foi realizada a partir de análises qualitativas do corpus (manchetes exibidas pelo Universo Online) e de como o discurso opera de maneira particularizada em cada reportagem, sendo ainda uma pesquisa de caráter descritivo e que se ancorou numa metodologia de modo dedutivo, comprovando assim as hipóteses. Dessa maneira, conclui-se que o endereço utiliza muitas vezes de recursos que o isenta, tratando o racismo como mero produto do capitalismo, afim de buscar consumidores para o seu negócio, pois sabe-se que estas notícias podem manipular ou não os atores sociais. Espera-se com essa pesquisa que futuros trabalhos sejam realizados a partir desse fenômeno e contribua para que haja uma conscientização sobre o crime do racismo online ou presencial.

Palavras-chave: Racismo. Meios midiáticos. Discurso. Análise.

ABSTRACT

This paper analyzes the use of media to report on racism, focusing on the strategies used in the statements circulated on the Internet, specifically in the Online Universe, the UOL, in which one can observe placements, concealment, or detachment of the figure of social actors in discourses dealing with racial prejudice. The main objective was to discuss and understand how the online address used the media about this topic and the positioning of the site. The field of study chosen to carry out this work of completion was the area of English line discourse, Critical Discourse Analysis, which makes critical studies of language as a social practice. The theoretical analysis will be based on the postulates of Fairclough (2001), Batista Jr (2018), Gonçalves-Segundo (2018) and Vieira (2018), in interaction with authors of the field of racial studies, such as: Theodoro (2014), Santos (2003), Lopes (2005) and Munanga (2004). This research was carried out through qualitative analyzes of the corpus (headlines exhibited by Universo Online) and of how the discourse operates in a particular way in each report, being still a descriptive research and that anchored in a methodology of deductive mode, thus proving the hypotheses. In this way, it is concluded that the address often uses resources that exempt it, treating racism as a mere product of capitalism, in order to seek consumers for its business, since it is known that this news can manipulate social actors or not . It is hoped by this research that future work will be carried out from this phenomenon and contribute to an awareness about the crime of racism online or face-to-face.

Keywords: Racism. Media. Speech. Analyze.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 POR QUE ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA?	11
2.1 Uma breve diferenciação de Análise do Discurso e Análise de Discurso Crítica	13
2.2 Discurso e Mídia.....	16
2.3 Discurso Midiático.....	17
3 RACISMO NA CONTEMPORANEIDADE	20
3.1 Desigualdade racial na mídia online	24
3.2 A divulgação das notícias: relação das mídias com as minorias	26
3.3 O desvelamento dos discursos: estratégias dos meios midiáticos	28
4 O DISCURSO MIDIÁTICO DO SITE UNIVERSO ONLINE SOBRE RACISMO	30
4.3 Resultado das análises.....	42
5 CONCLUSÃO	46

REFERÊNCIAS

ANEXOS

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vive um regime democrático, garantindo as pessoas o direito de expressar suas ideias, estando sujeitos aos mesmos benefícios e agir conforme suas intenções. Os negros trazidos à força para o país, por muito tempo tiveram seus sofrimentos e apelos calados, ninguém os ouvia, eram esquecidos e viviam e continuam vivendo à margem da sociedade desprovidos de todos os direitos que um cidadão atualmente pode usufruir. Chegar a essas conquistas que atualmente os negros possuem, representam muitos anos de lutas ocorridas durante séculos de conflitos. No entanto, a prática do racismo já é conhecida há muito tempo como um ato de maldade e desrespeito, tendo como consequência punições baseadas na lei nº 7.716, de cinco (5) de janeiro de 1989.

Com o advento da modernidade, os meios de comunicações ganharam mais destaques por aqueles que as utilizam. As pessoas estão cada vez mais conectadas, por isso aproveitam para discutir diferentes tipos de questões. Uma dessas temáticas se refere ao preconceito racial, apresentado pelos meios midiáticos, fazendo com que a sociedade tome posicionamentos, uma vez que influencia as concepções dos cidadãos. Dessa forma, percebe-se o poder que esses meios podem exercer perante o seu público.

Esta pesquisa utilizou-se como ponto de partida a seguinte questão: De que maneira as notícias sobre racismo são vinculadas na mídia online? E esta pergunta ocorre devido ao fato do racismo ser uma prática muito atual na contemporaneidade, o assunto é muito noticiado por todos os tipos de meios de comunicações. Sendo assim, falar de racismo requer estudo sobre seu conceito, esclarecimentos de dúvidas, pois, algumas pessoas só o relacionam à figura do homem negro, no entanto, a temática é muito mais profunda. Assim, a mídia está sempre noticiando, vinculando informações, esclarecendo conflitos, tudo para fazer melhor a transmissão dos conteúdos.

Tem-se como principais hipóteses que, a plataforma online Universo Online, doravante UOL, ajusta suas notícias de acordo com a identidade de seus leitores; os textos publicados no site influenciam no modo de pensar de cada leitor e as chamadas são tendenciosas, de maneira que objetivam amenizar ou destacar as notícias sobre racismo. Foi necessário, então, levantar essas hipóteses que possibilitaram uma noção abstrata das estratégias que o endereço eletrônico UOL utiliza para noticiar os leitores do site a respeito das informações que tratam sobre racismo.

Esta pesquisa teve como objetivo geral, analisar como os discursos midiáticos sobre racismo são noticiados no Universo Online; e como objetivos específicos: identificar as 10

estratégias que o Universo Online (UOL) busca para noticiar sobre racismo; analisar a maneira que os discursos ideológicos podem induzir os leitores do referido site, discutir as formas de minimização do site às notícias relacionadas ao racismo.

Nessa pesquisa, o principal objetivo foi analisar de que maneira o discurso ideológico do referido tema é abordado no espaço supracitado, apresentando as estratégias por ele utilizadas e compreender a apropriação dos discursos em determinados contextos. Buscou-se ainda, elucidar fatos e curiosidades sobre o tema, para que se possa desenvolver com maior criticidade e nitidez a investigação.

A relevância em estudar a temática proposta, consistiu na análise minuciosa que foi feita a partir de textos do site de manchetes no UOL. E, apesar de haver outras publicações relacionados ao racismo nos meios midiáticos, esta pesquisa buscou refletir sobre os aspectos das condições sócio históricas em que foram produzidas, voltando para as questões de como o preconceito racial é veiculada especificadamente nesse site.

Para fazer a leitura teórica do objeto de pesquisa, a investigação monográfica foi ancorada em autores que tratam de racismo na mídia, tais como: Ribamar Jr et al (2018), Munanga (2004), Santos (2003), dentre outros, em interface com autores que estudam a linha inglesa do discurso, Análise de Discurso Crítica, quais sejam eles: Fairclough (2001), Magalhães (2005), Vieira (2018), Martins (2018), Gonçalves-Segundo (2018), e outros..

Logo, deduz-se que a análise do corpus (textos exibidos pelo site UOL), baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, buscando informações através das ciências sociais, sendo uma investigação de caráter descritivo, tendo como metodologia a utilização do método dedutivo, pois, busca-se uma conclusão a respeito do assunto a partir de premissas particulares, ou seja, com a leitura de livros, artigos, dissertações, para entender a ideologia que constrói o discurso racista no site.

O que diferencia esta pesquisa de outras que existem é que foi minuciosa, aprofundada, observando quais recursos de persuasão com a ajuda da Análise de Discurso Crítica, são inseridos nas chamadas de notícias de modo que provoque alguma reação no público alvo, ou seja, no leitor de sites eletrônicos.

Dessa forma, a investigação desse tema contribuiu para que, antes de tudo, o leitor entenda que a prática de racismo online ou presencial nada acrescenta à vida das pessoas, sendo considerado este um ato medíocre, ultrapassado. Além disso, a pesquisa também poderá contribuir para futuros trabalhos na área, observando que, nesse trabalho monográfico, o discurso midiático dá voz para aquele que se esconde atrás de uma tela.

2 POR QUE ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA?

A Análise de Discurso Crítica (doravante ADC) teve seu germe na Linguística Crítica (LC), como aponta Magalhães (2005) e foi Norman Fairclough, nas palavras de Batista Jr. (2018) que “cunhou o termo análise de discurso crítica em 1985 no *Jornal of Pragmatics*. Desde então, ele, Wodak e Van Dijk, [...]vêm contribuindo para o enriquecimento dos estudos [...] se tornando conhecidos como o grupo de Lancaster” (BATISTA JR. 2018, p.08).

A ADC pode ser compreendida como afirma Batista Jr. (2018) como um estudo da linguagem em sua forma usada. Para o autor, ainda, essa ciência:

Vai se ocupar de investigar a linguagem em uso, situando-se em um contexto específico, bem como dos resultados dessas ações e dos discursos que sustentam e moldam as práticas. Há, portanto, um olhar para o texto e outro para a realidade social. (BATISTA JR. 2018, p.08)

Essa abordagem objetiva promover, *a priori*, uma análise crítica textual, mas para isso, necessariamente, precisa se solidificar como uma ciência social a fim de buscar explanação dos fenômenos da sociedade, desvelando a maneira como o discurso em uso, enquanto linguagem e sendo objeto da ADC e de que maneira se envolve nessa construção.

A ADC se configura também como um compilado de linguagens científicas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar para estudos da linguagem nas práticas sociais, sendo essas práticas modos de se produzir discursos, que possibilitarão a comunicação, no qual esse discurso vai gerar a regularidade dos sentidos, como assegura Ribamar Jr. (2018).

Em afirmativa a isto, é esclarecido sobre a produção de sentidos nas práticas sociais e como elas dar-se-ão:

A circulação dos textos produz efeitos e sua dinâmica pode ser alterada porque as hegemonias são sensíveis e mudam o polo de poder à medida que novas articulações são construídas. Para cada articulação da prática social, há um conjunto de conhecimentos e de textos que organizam e estabilizam o modo de ação. (BATISTA JR, 2018, p.09)

A proposta de análise fundamentada pela ADC perpassa a análise do texto por si só, e traça uma combinação de analisar o texto, o discurso, com observância da sociedade, ou seja, o espaço em que o ator social analisado está inserido, em que momento foi realizado o discurso, para quem, por quê. Para a ADC, é preciso a contribuição da análise linguística, mas esta, precisa estar interligada com os parâmetros da análise social, pois:

Ela busca fazer com que os cientistas sociais das diferentes áreas possam lançar mão dessa ferramenta para dizer algo sobre a linguagem em suas pesquisas [...]. A ADC compreende a semiose como parte irreduzível dos processos sociais. A semiose são os significados atribuídos nos quais estão representações de grupos ou conceitos. Como

as imagens, a linguagem corporal e a própria língua são semioses, o estudo do discurso pode ser explorado em diferentes configurações. (FAIRCLOUGH, 2000 apud MELO, 2018, P. 13-14)

A partir disso, percebe-se que “o texto é a unidade mínima em ADC” (VIEIRA, 2018, p.49). Compreende-se a afirmativa a partir de enunciados em que se fazem presentes as marcas discursivas, as ideologias, as relações sociais, as crenças, valores, em seus vários contextos. Para isso, seria inviável para essa área de estudo um parágrafo ou uma frase, pois é preciso que as práticas sociais sejam incorporadas para que sejam desveladas e somente o gênero textual poderá dar essa sustentação, uma vez que traz marcas de individualidade, da sociedade ou do coletivo. (RIBAMAR JR, 2018)

Com o advento da modernidade, da era tecnológica, da rapidez da informação, os textos estão sempre em constante circulação e essa prática é que leva a questões referentes a desigualdades, serem além de conhecidas, pensadas. Nesse contexto, há reflexão e isso faz com que a ADC se configure como uma ciência de caráter social, pois, além de se constituir como um método que analisa, busca um desvelamento dos discursos que estão implicitamente marcados pelas ideologias e por esta razão, se configura como uma ciência humana, que além de estudar as práticas sociais, busca uma resposta, uma solução para sanar ou minimizar os problemas.

Para isso, Vieira (2018) corrobora que:

A ADC é uma área de estudo muito diversificada que analisa a influência das práticas sociais sobre o conteúdo e a estrutura dos textos e vice-versa. Diante dessa definição, que engloba texto e sociedade, vemos logo que, para entender melhor o que é ADC, é necessário explorar seus conceitos basilares: discurso, poder, práticas sociais, hegemonia e ideologia. (VIEIRA, in Batista Jr. 2018, p. 50)

A ADC também é compreendida como uma ocorrência tridimensional, pois trabalha a partir de uma investigação da maneira pelo qual se formam as identidades, os papéis sociais que os atores executam, as interpretações, e dessa forma, se estrutura a relação entre a sociedade contemporânea e o discurso, considerando ainda, a semântica da linguagem, a lexicografia, sua mudança e as intenções que intrinsecamente estão nelas em torno do poder. Vieira (2018) diz que “por ela, podem-se recuperar os processos históricos-sociais de produção dos discursos, destacando o ponto de articulação, nesse discurso, entre o linguístico e o social”. (VIEIRA, 2018, p.50)

A ADC investiga de maneira crítica, como as ideologias são colocadas no discurso, e para isso, utiliza do texto, que é seu objeto de estudo para fazer um aprofundamento das escolhas lexicais e sociais. Nesse seio, é observável que as desigualdades sociais se fazem inseridas muitas vezes nesses discursos, bem como falas de minorias, de cotas, sobre

movimentos sociais, violência e é preciso além de estudar as raízes que contribuem para essas práticas, elucidar tais atos.

Segundo Vieira (2018):

[..]parte das desigualdades sociais, em qualquer sociedade, decorre das desigualdades linguísticas, que decorre da pressão para que o falante opere funções do discurso com base em recursos disponíveis, mas desigualmente acessíveis. [...] Com eles, a sociedade pode ser controlada e submetida à dominação política e cultural. A ADC considera os sujeitos ativos, e não passivos, ponderamos que, quanto mais esclarecidos forem os cidadãos, mais perceberão quanto estão sendo controlados e mais resistentes se tornarão aos processos de dominação. (VIEIRA, 2018, p. 50)

De acordo com Melo (2018) os elementos que se encontram nos gêneros textuais se configuram como reprodutores da organização social, na qual, grupos e indivíduos, possuem privilégios, vantagens, maiores possibilidades em detrimentos de outros grupos, por meio de formas cristalizadas que historicamente dominam os que se encontram em desvantagens aos outros, por meio de ideologias, hegemonias, ou geralmente com o poder que o grupo dominante possui sob o dominado. Por isso, para a ADC,

O mundo não nos é dado, mas o formulamos num fluxo de nossas interações sociais, que formam, através de práticas discursivas, versões da realidade que se realizam na linguagem, e não a partir dela. Por conta disso, essa abordagem teórica da linguística contemporânea funciona como um imprescindível instrumental de investigação do discurso para entender as muitas desigualdades sociais materializadas em práticas de discriminação social, preconceito, abuso de poder e violência simbólica. (FAIRCLOUGH, 1997 apud MELO, 2018, p. 23-24)

A partir disso, fica explicitamente demonstrado a razão de se estudar com Análise de Discurso Crítica e sua importância na conjuntura das desigualdades sociais, pois para ela, além de investigar os discursos ideologicamente marcados por poder, hegemonia e desigualdades, busca nas entrelinhas, elucidar os problemas sociais que são comumente, enfrentados pelas minorias, procurando não somente conhecê-los e torná-los públicos, mas encontrar soluções para que se tenha uma sociedade igualitária, justa, harmoniosa, respeitosa e que além disso, oferece, nas palavras de Melo (2018) “suporte científico para o questionamento de problemas sociais que engendram poder por meio da manutenção e transformação de representações, identidades, sistemas de crença e conhecimento e relações sociais”. (MELO, 2018, p. 27)

2.1. Uma breve diferenciação de Análise do Discurso e Análise de Discurso Crítica

É por meio do discurso que se pode agir socialmente, ele é parte indissociável dos processos sociais. Para Alves (2006), os discursos não são autóctones, mas são formados a partir

de uma relação complementar ou concorrencial entre si. Essa relação é compreendida a partir do conceito de formação discursiva.

Segundo SYLVESTRE, 2013:

Importa pontuar, neste momento, que entender o discurso enquanto constituindo e sendo constituído pelo social, em uma relação dialógica, compreende uma mudança reflexiva em contraponto a uma concepção em que a linguagem é tida como meramente moldada pela realidade, quando não simples estrutura imóvel. (SYLVESTRE, 2013, p. 30)

Melo (2009) apresenta em seus estudos a ideia do discurso de acordo com Pecheux e Faiclough, dois grandes pesquisadores. Ele diz que para o primeiro, o discurso é uma materialização ideológica, como identificaram os marxistas em outras instâncias sociais e ver o sujeito como um depósito de ideologia sem vontade própria.

Para o segundo, o discurso é entendido como uma prática social reprodutora e transformadora de realidades sociais e o ator social é visto por ele como transformador de suas próprias práticas discursivas, ora se conformando com suas formações discursivas/sociais que o compõe, ora resiste a elas, configurando-as.

De acordo com Melo (2009), o que é fundamental em AD, e ignorado na ADC, é a complexidade na concepção da estrutura da língua, ou da materialidade linguística, pois fornece uma ideia de que a língua, trata-se de uma estrutura opaca, atravessada, pelos eventos sócios históricos. Esse autor cita Faiclough, que esclarece a respeito da análise discursiva da escola francesa, que é tratada em termos semânticos muito estreitos. Segundo MELO, 2009:

“[...] o objeto de estudo de qualquer análise do discurso não se trata tão somente da língua, mas o que há por meio dela: relações de poder, institucionalização de identidades sociais, processos de inconsciência ideológica, enfim, diversas manifestações humanas”. (MELO, 2009, p.02)

São pequenas divergências que caracterizam a AD de ADC. Na concepção de Walsh (2011), as duas palavras que opõem na definição de discurso, essas duas linhas de pesquisa, são: ação (ADC) e efeito (AD).

A noção de ação pressupõe um sujeito que pode ser criativo no seu meio sócio-histórico. Para a ADC, as condições de pós-modernidade fazem desse sujeito o resultado de uma busca reflexiva pela auto-identidade. A identificação é fragmentada e contraditória, mas se direciona politicamente de acordo com o momento social. Trata-se de um sujeito político. (WALSH, 2011, p. 13)

Vieria (2018), aborda sobre as questões em ADC e o que ela trabalha “ADC é um conjunto de abordagens científicas interdisciplinares para estudos científicos da linguagem como prática social. É teoria e método para o mapeamento de conexões entre o uso da linguagem e as relações de poder na sociedade.” (VIEIRA, 2018, p.49). Segundo o autor, a

ADC concentra sua atenção na relação entre discurso e sociedade, porque está interessada em analisar relações estruturais, transparentes ou veladas, de discriminação, de poder, de controle manifestas no discurso, ou seja, a ADC tende a investigar a direção que o discurso toma criticamente, como assimetrias são expressas, sinalizadas, constituídas, legitimadas, naturalizadas e mantidas, por algum tempo, pelo discurso. E revelar esses mecanismos é crucial, como afirma Blommaert (2005), uma vez que:

[...] parte das desigualdades sociais, em qualquer sociedade, decorre das desigualdades linguísticas, que decorre da pressão para que o falante opere funções do discurso com base em recursos disponíveis, mas desigualmente acessíveis. É importante perceber os mecanismos de convencimento implícitos em determinados textos que manipulam o pensamento das pessoas (BLOMMAERT, 2005 apud VIEIRA, 2018, p. 50)

Se tratando de efeito em AD, Walsh (2011) descarta qualquer controle do sujeito, assim como foi postulado por Melo (2009), onde ele tratou do sujeito em AD e ADC. Segundo a autora, o sujeito é determinado historicamente, e que o discurso dele se constitui simultaneamente no ato do dizer, pois o dizer é a parte de uma posição que define o sujeito.

De acordo com Vieira (2018), o objeto de estudo de qualquer análise de discurso, crítica ou não, não é apenas o discurso, mas os mecanismos estabelecidos por ele, é que a ADC e AD têm seus pontos em comum, mas diferem em vários aspectos. O discurso pode ser entendido como enunciado cuja função é fazer com que o receptor reaja da maneira esperada pelo emissor.

[...] na perspectiva da AD, discurso é uma forma de materialização ideológica e constitui-se do interdiscurso porque a AD considera que todo discurso produz sentidos com base em outros sentidos já cristalizados na sociedade, sujeito é depósito dessa ideologia, é passivo; e língua é um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade. (VIEIRA, 2018, p. 63)

Em resumo Vieira (2018), fala que a ADC e AD preocupam-se com relações de poder e essas duas linhas de pesquisa têm o discurso como objetos de análise, mas para a ADC, a relação entre discurso e práticas sociais é dialética, os sujeitos sofrem e atuam sobre esses discursos e vice-versa. Com as práticas sociais, a ADC busca sempre trabalhar de forma a opor-se às estratégias e aos discursos das elites. A autora acrescenta, que a AD foca o caráter de aparelhamento, de reprodução e de assujeitamento, sendo a sua base o materialismo de Althusser, a psicanálise lacaniana, a teoria do inconsciente e o estruturalismo saussuriano. São muitos os autores que trabalham na área de ADC e AD, são várias as referências que norteiam

essas linhas de pesquisas, entre elas tem-se o discurso e a mídia, que mais precisamente será discutido em ADC a seguir.

2.2 Discurso e Mídia

Para esta análise de pesquisa em ADC, compreender o contexto dos gêneros textuais digitais, articulam o discurso, e como as relações de poder são afetados pela veiculação de discurso por meio de determinados gêneros é de fundamental importância para uma análise desse tipo.

Em ADC, discurso tem sentido de texto e de interação porque Fairclough reúne a análise linguística e a teoria social do discurso para conceituá-lo. O termo, então, abandona qualquer sentido de neutralidade. Por isso, em ADC, discurso é linguagem como forma de prática social, e não puramente individual ou situacional. (VIEIRA, 2018, p.57)

Muitas empresas buscam diferentes estratégias quanto a maneira de apresentar acontecimentos, comentá-los e provocá-los, com isso as mídias assumem posturas diversas sobre o que deve ser a informação e como pontuá-la. “A mídia tem papel central na maioria dos países capitalistas na modernidade tardia. Nela desaguam expectativas e demandas que movimentam a sociedade. Por ela, perpassam interesses de grupos em disputa por poder político, econômico ou social. ” (MARTINS, 2018, p. 159). De acordo com o autor, a mídia emerge a partir da segunda metade do século XX, com a popularização da televisão. Além da TV e o rádio, um dos meios de massa mais antigo é a imprensa escrita.

Sylvestre (2013) comenta que perceber a tecnologia, como parte das transformações históricas em relação à sociedade de surgimento de novos gêneros, é fundamental para compreender o surgimento dos gêneros digitais enquanto prática social realizada por intermédio de ferramentas virtuais em um contexto de sociedade globalizada com foco na informação. A autora ainda diz que o discurso propicia ao indivíduo a possibilidade de se identificar, construindo sua identidade, estabelecendo representações acerca do mundo em que vive da sociedade e dos outros. E é justamente nas práticas do dia-a-dia que o discurso é utilizado para estabelecer os limites da identidade.

No decorrer dos anos, a mídia tem se formado uma das principais fontes de informação, principalmente na internet. Pimentel (2008) afirma que a mídia tem tido um papel fundamental para esta afirmação de conceitos, formadora de opinião, cada vez mais importante na atualidade, contribui de modo significativo para a criação e/ou manutenção de estereótipos.

E com os mesmos ideais, Alves (2017) fala que atualmente, muitos dos meios de comunicação tornaram-se digitais, que por meio da internet, trazem muitos outros mecanismos de propagar informações.

[...] as identidades constitutivas e papeis sociais desempenhados por cada indivíduo são mediados pelo discurso e a ele constituem. As pessoas não utilizam a linguagem simplesmente por utilizá-la, elas fazem coisas, agem socialmente, se impõem e se submetem. As pessoas se utilizam do discurso constantemente, e justamente por fazê-lo transformam ou asseguram a manutenção da sociedade tal qual a conhecemos. (SYLVESTRE, 2013, p.31)

A mídia tem um poder inegável, que por sua vez tende a chamar a atenção para muitas pesquisas de análises. “A mídia está sendo considerada o principal instrumento de formação de opiniões e produtor de discurso na sociedade contemporânea [...]” (PIMENTEL, 2008, p.346). A autora acrescenta que a mídia provoca diversas possibilidades de interpretação de um mesmo fato ou ideia, deixando o leitor (aqui se subentende todo receptor) confuso e alienado, que não absorve a totalidade e se transporta para um papel distanciando da verdadeira realidade que o cerca.

É em razão da relevância da mídia [...] o exame de seu discurso torna-se tão prioritário quando se pretende conhecer a fundo os problemas sociais ou os desafios enfrentados pelos países, pelas sociedades ou grupos minoritários que os constituem. Do sexismo ao racismo, da luta de grupos minoritários por liberdade, espaço político e acesso a bens materiais e simbólicos aos movimentos relacionados a gênero e sexualidade, de conjunturas de opressão a contextos religiosos, educacionais, profissionais e midiáticos de um modo geral, os analistas do discurso têm investigado um conjunto de fenômenos sociais e políticos até então inexplorados, ou ventilados de forma muito restrita pelos pesquisadores no campo da linguagem. (MARTINS, 2018, p.164)

Então, com essa ousadia, muitos pesquisadores selecionam temas polêmicos, trazendo para os iniciantes em ADC, a vontade de também ousarem com estudos de análises que chamem a atenção da sociedade. Como por exemplo, na concepção de Martins (2018), pode-se trabalhar com o discurso presente nas práticas discursivas de grupos feministas, como também o discurso político-parlamentar ou o governamental relacionado e ainda o discurso da mídia. E assim abrindo inúmeros trabalhos se valendo da Análise de Discurso Crítica.

2.3 Discurso Midiático

O discurso midiático se interessa pela forma que o indivíduo regula a troca social, constrói representações e valores da sua prática, criando e manipulando signos para a produção de sentidos, como forma de efeitos de sentidos para influenciar o outro, ou seja, estratégias discursivas.

Segundo GONÇALVES, 2014:

A linguagem como discurso não forma nem é formada por um universo de signos utilizados somente como instrumentos de comunicação, persuasão, retórica ou suporte de pensamentos; ela é um modo de reprodução e interação social sem neutralidade, naturalidade ou inocência; nela há um espaço de concessão privilegiado a manifestação ideológica. E sempre estará investida de intencionalidades. (GONÇALVES, 2014, p. 92)

Com o avanço que vem ocorrendo no mundo, vieram as transformações na linguagem. A modernidade tardia implica mudanças, com isso, ela foi se configurando com o impacto de outros processos como a globalização e as transformações no capitalismo. Martins (2018) fala que o capitalismo

por sua vez, sofre transformações entre os quais o crescimento das organizações transnacionais, a tendência à desregulamentação nas relações de trabalho, o enfraquecimento do poder dos governos nacionais, a popularização das tecnologias de comunicação como o computador, o correio eletrônico e a internet[...] (MARTINS, 2018, p. 161)

A mudança atinge a todos, para Gonçalves-Segundo (2018), a língua é um sistema, pois se organiza em uma rede de opções, pela qual o falante, para constituir sentido, com combinações de alternativas e a realizar, nos diversos níveis, como a fonética e fonologia, léxico-gramatical e pela semântica discursiva.

Martins (2018), fala que os meios de massa, aliados à internet, tornam-se um cenário de disputa de sentidos e de construção de consenso social. Isso, para além da informação e de suas versões, dos dados e de sua interpretação e do entretenimento veiculado pela mídia, imagem e prestígio social, são elaborados e reelaborados e têm impacto no processo social. O autor acrescenta ainda, que em ADC, o discurso midiático abre muitas possibilidades de pesquisa sob a perspectiva da intervenção da linguagem e seu uso social.

As notícias trazem a representação do mundo por meio da linguagem, segundo Martins (2018), a Análise do Discurso Crítica influencia bastante para que isso aconteça.

[...] a ADC torna-se instrumento eficaz e privilegiado para o exame do discurso construído e propagado pela mídia. Firmada também em sua perspectiva transdisciplinar, ajuda a lançar luz sobre fenômenos sociais complexos – objetivo de estudo de diversas áreas do conhecimento – que têm sido profundamente impactados pelas mudanças trazidas pela modernidade tardia. (MARTINS, 2018, p. 163)

De acordo com Medeiros (2008), a partir da relação língua e informação estamos imersos na proposta de estudo que busca descrever as articulações entre a materialidade dos enunciados, seu agrupamento em discursos, sua inserção em formações discursivas, sua circulação através de práticas e sua tentativa de controle por princípios relacionados ao poder.

Sim, porque a linguagem é lugar de poder e de tensão, ao mesmo tempo, que ela também nos oferece recursos para jogar com esse poder e essa tensão.

Toda mídia *online* não depende tão somente de troca de conversar, mas também de troca de conteúdo, como por exemplo em blogs e sites, que foca na criação e divulgação de conteúdos informativos.

As relações sociais sempre existiram, contudo, as tecnologias de comunicação digital, apoiadas em sistemas computacionais cada vez mais digital, apoiadas em sistemas computacionais cada vez mais poderosos e sofisticados, oferecem mais maneiras para as ligações entre as pessoas, por meio de novos dispositivos (*smartphones*, *tablets*, computadores etc.), novas formas de interação sem restrições de tempo ou lugar e com troca de informações em outros formatos além do texto (imagens, áudios, vídeos, interfaces inteligentes, interativas etc). (GULART, 2014, p. 13-14)

Assim, como afirma Junior (2010, p.03)

“o número de páginas –sites- NE internet vem aumentando de forma exponencial a cada ano, tornando a web um espaço rico e muito diversificado que contém uma série de recursos como sejam: notícias, desporto, entretenimento, informação, conteúdos variados, animações e curiosidades, podendo integrar vários tipos de mídia [...]”

Charaudeau (2010) fala sobre o discurso e seu lado informativo, que ele é uma atividade de linguagem que permite que se estabeleça nas sociedades o veículo social propiciando o reconhecimento identitário. As mídias assumem inúmeras posturas sobre o tipo de discurso, sobre o que deve ser a informação e como tratá-la.

3 RACISMO NA CONTEMPORANEIDADE

Atualmente as questões relacionadas ao racismo vêm sendo divulgadas com mais intensidade por meio das redes de comunicações, expondo os acontecimentos e seus detalhes. Infelizmente, ainda é possível observar a ocorrência de crimes raciais, esse ato que possui como uma de suas consequências os transtornos psicológicos causados na pessoa que sofre tal crime, pois essas situações muitas vezes ficam marcadas na memória dos afetados.

Munanga (2004) afirma que:

Racismo é a ideologia que postula a existência de hierarquia entre grupos raciais humanos. É um conjunto de ideias e imagens vinculadas a grupos humanos, baseadas na existência de raças superiores e inferiores. O racismo individualizado manifesta-se por práticas discriminatórias de indivíduos contra outros indivíduos [...] (MUNANGA, 2004, p. 8)

Percebe-se a inferiorização que alguns grupos sociais sofrem, entre eles, pode-se citar os negros, uma vez que existe a relação de superioridade desde séculos passados no que diz respeito a essa raça. No entanto, o preconceito racial ainda continua enraizado na sociedade brasileira. Dessa forma, existe a hierarquização dos indivíduos em função de suas origens. O racismo molda uma sociedade que se assenta a existência da desigualdade.

Apesar de atualmente existir uma política pública brasileira em relação a questão racial, esse tema durante bastante tempo foi retraído sobre a limitação da aplicabilidade de políticas antirraciais que punisse ou tivesse baseada no que diz respeito a valorização da cultura negra. À vista disso, foram criados alguns recursos em políticas redistributivas que atingisse os fatores de discriminação.

Embora existam leis criadas para a criminalização do racismo, isso não inibe as pessoas a cometerem tais atitudes, muitas vezes realizadas de maneira velada. Essa atitude de discriminação é enraizada pela sociedade que corrompe as gerações futuras com o seu tom de ódio.

Lopes (2005) afirma que:

As pessoas não herdam, geneticamente, ideias de racismo, sentimentos de preconceito e modos de exercitar a discriminação, antes os desenvolvem com seus pares, na família, no trabalho, no grupo religioso, na escola. Da mesma forma, podem aprender a ser ou tornar-se preconceituosos e discriminadores em relação a povos e nações. (LOPES, 2005, p. 188)

Por isso, a sociedade continua repassando as atitudes de preconceito, já que ainda pode-se perceber que a descriminalização continua bastante presente no dia a dia. A influência causada por determinados indivíduos na sociedade espalha, através do racismo, a disseminação

de ideias voltados para a inferiorização dos negros. Dessa forma, ainda é possível observar a divulgação de comentários negativos em vários ambientes sociais, que vão desde a escola até o ambiente de serviço.

Levando em consideração esses aspectos, uma das principais atitudes que devem ser usados diz respeito a conscientização dos cidadãos, pois a propagação de ideias negativas e de inferiorização podem causar influências no pensamento de outras pessoas. Todos esses fatores colaboram para que o preconceito ainda esteja presente na sociedade contemporânea, dado que apesar dos séculos de escravidão sofridos até hoje há muitos empecilhos. Sendo assim, há a necessidade de criar formas de combate ao racismo.

Santos (2003) declara que:

Discriminamos os negros, mas resistimos a reconhecer a discriminação racial que praticamos contra esse grupo racial, [...] o racismo está no outro bairro, na outra empresa, na outra universidade, na outra cidade, no outro estado, em outro país, entre outros, menos em nós mesmos. Nós, por mais que os dados estatísticos oficiais e não oficiais nos indiquem abismais desigualdades entre negros e brancos, achamos que não temos nada a ver com isso, pois a maioria absoluta dos brasileiros só vê o racismo dos outros e nos outros, nunca neles mesmos. (SANTOS, 2003, p.86).

Observa-se que o racismo acontece em diferentes situações, no entanto muitos não se deparam com as suas próprias atitudes em relação a essa temática. Apontam e falam da discriminação ocorridas, mas não existe uma própria auto avaliação das questões raciais. Por isso, veladamente é posto uma falsa democracia, que coloca a racismo com um baixo índice de ocorrência. Dessa forma, é necessário a criação e desenvolvimento das alternativas para erradicar a discriminação racial.

A elaboração dessa questão não pode ser colocada apenas no papel, mas principalmente na prática tendo como princípio a necessidade da diminuição do racismo na contemporaneidade, para combater a exclusão social, em um projeto de sociedade democrática e pluralista.

Segundo Rocha (1999):

A Declaração Universal dos Direitos Humanos também assegura que toda pessoa tem capacidade para gozar os seus direitos sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, ou de outra natureza. Lei é feita para se aplicar, para se respeitar, para se cumprir, imponha ela uma abstenção ou um comportamento comissivo do Estado ou mesmo de outra pessoa. Constituição não sugere, determina e o que ela ordena é para se cumprir mais ainda no que se refere às condutas das quais dependam a viabilidade do exercício de direitos fundamentais por ela declarados e assegurados. (ROCHA, 1999, p.42)

Tendo como base o grande número de discriminação, foi preciso criar ações que adote medidas no que diz respeito aos direitos e liberdade de todo tipo de pessoa e escolha que ela tem. Essas mudanças só ocorrerão na medida em que as ações afirmativas forem utilizadas de maneira efetiva e associadas ao conjunto das ações governamentais.

A inferiorização das pessoas negras, relaciona-se com as ideias voltadas para o discurso de segregação racial. À vista disso, apesar de algumas propostas governamentais, ainda é visível no dia a dia atos contra essa raça. No Brasil não ocorreu grandes alterações no decorrer do tempo, apenas mudou a forma dos atos preconceituosos, a escravidão foi abolida, no entanto, a inferiorização em que os negros são submetidos mostra a desvalorização social que é vista desde o tempo da colonização, pode-se dizer que a discriminação racial ainda é perpetuada na contemporaneidade.

Para além de um retorno a ações de caráter de identidade racial, a trajetória brasileira atual apresenta uma inflexão nas ações e nos órgãos de enfrentamento da desigualdade social. Ela explana a importância de que as desigualdades raciais compõem a linha estratégica da desigualdade social no país, e não apenas uma obra de trajetórias históricas e discriminações aglomerados.

Sendo assim, é importante destacar que “[...] as manifestações de preconceito e discriminação raciais [...] são expressões puras e simples de mecanismos que mantiveram, literalmente, o passado no presente, preservando a desigualdade racial ao estilo da que imperava no regime de castas”. (FERNANDES, 2007, p. 122). Dessa forma, percebe-se que o racismo ainda é muito perpetuado, necessitando da junção de diferentes partes da população brasileira, ajudando na função primordial de romper com o ciclo de preconceito contra os negros. A ininterrupta luta para uma igualdade é essencial levando em consideração o desenvolvimento de uma sociedade justa. Sendo assim, há a indignação de que se pense e efetue políticas das atuações afirmativas como complemento indispensável na contemporaneidade.

Levando em consideração os atos de ódio racial, também esteve presente um conjunto de ações que protagonizou o desenvolvimento da desconstrução de uma sociedade na qual apresentava a democracia racial. A imagem de uma sociedade democrática enfatizando a beleza e importância da mestiçagem brasileira, levantando assim aspectos positivos, propiciando uma convivência harmônica das diferentes culturas e povos, não ocorrendo problemas que levam em consideração o preconceito.

Sendo assim, observa-se uma sociedade de contradições que ao apresentar as suas dificuldades e saber que elas estão explicitamente vistas no cotidiano, não procuram efetivar as devidas atitudes. Tendo como objetivo a convivência harmônica e igualdade social. Dessa

forma, há um avanço, mas também nasce um mecanismo que consiste em uma forte tendência para a sua supressão.

Theodoro (2014) afirma que:

O século XXI iniciou-se [...] por largas parcelas da população, de que a sociedade brasileira convive com o racismo. A persistente leitura das desigualdades raciais como resultado da pobreza, do acúmulo de carências da população negra e de seu despreparo para participar do mercado de trabalho moderno, havia se consolidado gradativamente no país, mas começava a ser contestada. [...], as desigualdades raciais brasileiras passaram a ser amplamente reconhecidas como sendo legitimadas pelo racismo (difuso ou ativo), e como sendo influenciadas por mecanismos ativos de discriminação racial. (THEODORO, 2014, p.210)

À vista disso, a sociedade brasileira teve mudanças significativas em relação ao debate público sobre o tema racial, como também ações voltadas para o desenvolvimento e aplicabilidade das políticas públicas no que diz respeito a essa temática. A questão racial se destacou em diferentes segmentos para a reflexão dos movimentos sociais até as mudanças em dimensão federal.

Essas novas modificações sociais, marcaram uma nova etapa no enfrentamento do tema racial no país, tendo como intuito de criar um patamar de igualdade, colocando determinadas minorias historicamente discriminadas para serem tratadas de forma respeitável. Sendo assim a construção das políticas públicas possibilita com que haja uma contribuição para a sociedade que progride gradualmente rumo à igualdade.

No entanto essas políticas devem ser vistas e colocadas em práticas, uma vez que a discriminação é muito grande ainda na sociedade brasileira, uma reflexão para que além das intenções de igualdade não seja visto apenas nas leis de modo teórico, mas sim fazendo a diferença na prática.

Portanto, o assunto voltado para a igualdade racial se afirmou no Brasil no desenvolvimento de uma reflexão e debate sobre a questão social. O envolvimento dessa relação, foi organizado e discutido por meio do constante reconhecimento do racismo como forma de gerar e disseminar hierarquização social e a mobilidade social dos negros, combatendo assim intensos obstáculos à distribuição da igualdade de oportunidades e direitos. Sendo assim, intensificaram as análises no que diz respeito a desigualdade racial no país, expandindo a compreensão e entendimento dos processos discriminatórios de cunho racial.

3.1 Desigualdade racial na mídia online

As formas de comunicação com o passar do tempo vêm ganhando dimensões cada vez maiores, pois o desenvolvimento da tecnologia coloca as pessoas para ver os acontecimentos das outras e divulgar para a sociedade as situações do dia a dia. O aumento acelerado da evolução digital teve como consequência um número maior de conjunturas voltadas para a comunicação e informação. Dessa forma, a contemporaneidade surge com um alto poder de voz, porque através da mídia online é possível expor ideias. A internet nunca foi tão acessível para a publicação de diferentes temas.

Tal temática coloca o debate voltado com sua atenção para as pessoas que querem e necessitem trocar experiências com as outras fazendo-as reverem seus pontos de vista sobre os diferentes temas e situações. Também torna evidente a necessidade de discutir outros fatores que são expostos na mídia como o caso do preconceito racial. É importante destacar, que a mídia não é a única culpada pela reiteração do preconceito, no entanto o seu uso acaba tendo como consequência a divulgação e reprodução dos desafios contra o preconceito aos negros.

De acordo com Oliveira e Ronsini (2007):

Os meios de comunicação ocupam papel importante na discussão sobre identidades, uma vez que eles disseminam, reforçam, constroem e desconstroem as representações hegemônicas em dado momento, apresentando novas identidades, remodelando outras, oferecendo mapas classificatórios pelos quais nos guiamos na interpretação e constituição de nossas próprias identidades e das identidades alheias. (OLIVEIRA & RONSINI p.03)

É preciso ressaltar que além dos aspectos bons vistos na mídia, há também os aspectos negativos entre eles a exposição de comentários inconvenientes, no qual denegri a imagem da pessoa negra. Essas exposições têm o poder de ser multiplicado rapidamente por causa da velocidade que ela possui. Dessa forma, é necessário a busca pela conservação de um convívio na interação e exposição online, buscando a valorização com os que fazem parte da atmosfera midiática.

Com a estima do potencial de utilização nos procedimentos de comunicação, a mídia online necessita da sua utilização para haver uma contribuição benéfica, tendo como objetivo divulgar e trocar informações de maneira consciente e respeitando a heterogeneidade social. À vista disso, para ocasionar uma superação do racismo em um panorama futuro, é preciso um processo de combate aos estereótipos.

Segundo Silva (2003):

Antes de qualquer coisa, a mídia, como canal de divulgação de mazelas sociais, deveria ver como obrigação ética a inclusão da luta contra o racismo [...]. No momento atual [...] a população negra aparece nos meios de comunicação em situações pontuais que, em realidade, só contribuem para a sua estigmatização: em noticiários policiais, associados com a imagem de criminosos; como vítimas de violência, [...] em novelas e outras expressões culturais, onde a cultura negra fica em segundo plano e a posição do personagem negro, em geral, é de subordinado, ocupando posições consideradas inferiores na hierarquia social. (SILVA, 2013, p.3)

Dessa forma, o espaço midiático é responsável por uma parte significativa no que diz respeito as relações étnicas/raciais na sociedade. Por isso, os discursos e ideologias são produzidas e apresentadas para propagar as questões raciais que podem ser aspectos exercer formas negativos ou positivos, pois muitas pessoas pensam que pôr a mídia ter essa opção de divulgação de opiniões, banalizam e acabam divulgando ideias não reflexivas, escritas e postadas sem nenhum tipo de responsabilidade, uma vez que essas questões são apresentadas para toda a sociedade, vistas e discutidas, levando em consideração os indivíduos que comportam de opiniões discriminatórios e ajudam a espalhar o preconceito racial.

Sodré (1999) afirma que:

A mídia funciona, no nível macro, como um gênero discursivo capaz de catalisar expressões políticas e institucionais sobre as relações inter-raciais, em geral estruturadas por uma tradição intelectual elitista que, de uma maneira ou de outra, legitima a desigualdade social pela cor da pele. (SODRÉ, 1999, p.243)

Sendo assim, a sociedade possui uma ligação muito grande com os meios online, pois existe uma facilidade grande no seu acesso. Dessa forma, quando não existe questões que discutem sobre a temática do preconceito racial e os diferentes aspectos que estão ligados com o tema de negação da cultura negra, tem como consequência o preconceito silencioso que se estabelece e não é discutido da forma que deveria. Quando não há o reflexo desses temas no ambiente midiático, a representação cultural do negro acaba sendo vista com base em preconceitos históricos e que muitas vezes a sua ordem e consequência acabam sendo banalizadas pelos usuários da mídia online.

Em toda a sociedade a dinâmica que os meios online possuem e trabalham com a divulgação e informação dos que fazem parte destes. Ela interfere em diferentes vertentes como a política, na área da economia, social e outras tendo uma função determinante. Assim sendo, a ligação entre racismo e mídia é algo bastante recorrente, principalmente na contemporaneidade com o acesso fácil da divulgação de informações.

3.2 A divulgação das notícias: relação das mídias com as minorias

As notícias na contemporaneidade são divulgadas e propagadas com uma grande rapidez, uma vez que a tecnologia possibilita essa velocidade. Elas ajudam a população a ter conhecimento das situações que ocorrem na sociedade. Dessa forma, a sua exposição é preciosa e necessária para o conhecimento dos fatos do dia a dia. É a partir dela que se pode criar um senso mais crítico dos atos sociais, pois as notícias conseguem ter como consequência a sensibilização na tentativa de incluir ou excluir temáticas.

Gomes (2009) declara que:

Acredita-se que a faculdade humana de conhecer pode ser colocada pela notícia diante de factos ou de coisas que se sucederam, ou, inversa e complementarmente, que a realidade pode ser trazida diante de nós por meio da notícia. A ideia que sustenta esta pretensão é a de que o conhecimento é especular (no sentido do latim *speculum*, espelho), no sentido de que espelha, reflecte os factos. Assim, a notícia como narrativa deveria levar a termo uma operação mimética ou tautológica. Mimética porque a narrativa nos daria, uma nova presença, uma representação das coisas já havidas ou que se estão passando em outro lugar; tautológica, porque o evento como que se desdobraria, duplicar-se-ia, dar-se-ia uma segunda vez diante do leitor do relato. (Gomes, 2009, p. 13)

A sociedade dessa forma conhece os fatos que podem se relacionar com os acontecimentos já vivenciados pelos leitores. A explanação das notícias possibilita o direito de divulgar os casos que colaboram para a apresentação de situações que muitas vezes estão relacionados com a minoria. Essas notícias contribuem para que esses diferentes grupos possam relatar as discriminações sofridas. Os meios de comunicação acabam se tornando importantes canais de representação que conseguem de modo eficaz disseminar conteúdos, e tendo como destaque determinadas temáticas em detrimento de outras por conta da sua visibilidade.

É por meio da notícia que a vivência de certas pessoas leva os outros a uma forma de perceber e tentar se colocar no lugar dos que fazem parte da notícia, e perceber que determinadas situações, infelizmente, ainda ocorrem na contemporaneidade. Entre eles pode-se citar aos atos sofridos por certos grupos sociais, como os negros, que acabam passando por situações de preconceito racial. A notícia, dessa forma, transmite para o leitor/ouvinte a necessidade de percepção e reflexão sobre episódios ocorridos constantemente na sociedade.

De acordo com Miguel (2003):

Os diversos grupos de interesse presentes na sociedade disputam a inclusão ou exclusão de temas na agenda, bem como sua hierarquização, mas quem ocupa a posição central são os meios de comunicação de massa, conforme tem demonstrado a ampla literatura sobre a chamada agenda-setting (definição de agenda). A mídia é, de longe, o principal mecanismo de difusão de conteúdos simbólicos nas sociedades

contemporâneas e, uma vez que inclui o jornalismo, cumpre o papel de reunir e difundir as informações consideradas socialmente relevantes. [...]. (MIGUEL, 2003, p.132)

As notícias, assim são representações do mundo, levando em consideração as questões que envolve o contexto histórico, cultural e social. É por meio desses acontecimentos que podem ser analisadas e discutidas os assuntos que envolvem os diferentes tipos de notícias vinculadas. Sendo assim, por intermédio das estruturas que a comunicação possibilita uma posição na organização social e dar o direito as vozes dos grupos minoritário que até então não era tão divulgado como atualmente.

Paiva (2001) afirma que:

Dentre as características da atualidade a existência da mídia tem sido a variável que mais influencia a estrutura social de maneira mais definitiva. Alguns teóricos já conseguem definir este momento contemporâneo a partir da estrutura midiática, na medida em que as outras mediações tradicionais – como família, escola, Estado, religião e trabalho – não podem mais ser analisadas e interpretadas em separado, como se estivessem suspensas e não fossem a todo instante atravessadas de maneira radical pela mídia. (PAIVA, 2001, p. 02)

À vista disso, percebe-se que a mídia tem um papel que influencia cotidianamente os aspectos relacionado a vida social. Dessa forma, a sociedade contemporânea é bombardeada pelos fatores midiáticos e com isso, existe a influência em associação com as atividades e relações das pessoas. Isso é fundamental, uma vez que pelos grupos minoritários terem o direito à comunicação e à informação negado que novas formas comunicacionais possibilitam e colaboram para que estes direitos sejam assegurados e possam ser divulgados de maneira acessível às variadas camadas sociais.

Apesar da exposição de atos preconceituosos, é importante destacar que essa apresentação pode ser feita de maneira preconceituosa, já que as vezes ocorre o interesse da mídia para questões apenas lucrativas. Dessa forma, apresenta um preconceito silencioso e colabora para a imagem do negro como um ser inferiorizado. Sendo assim, essa mídia inclui-se em um aglomerado de resultados vindos da consequência de um pensamento de exclusão social causado contra os negros do país. Essas situações acabam desfavorecendo o embate contra o preconceito racial, uma vez que a mídia é uma fonte divulgadora de notícias que fazem parte cotidianamente das pessoas e acaba influenciando-os.

3.3 O desvelamento dos discursos: estratégias dos meios midiáticos

A sociedade na atualidade possui uma série de alterações em diferentes aspectos que influenciam diretamente a vida social de todos que estão em seu meio. Sendo assim, a mídia desempenha um importante papel por meio de seus discursos que são propagados e tem influência na construção de identidades, pois novas características e significados podem aparecer tendo como base os discursos midiáticos. Portanto, a reflexão sobre a relevância da mídia na construção de sentidos se relaciona com o contexto das relações sociais vivenciados pelas pessoas.

De acordo com Fausto Neto (2008):

Por outras palavras, os ‘efeitos de poder’ da ‘analítica da midiatização’ inscrevem-se na própria organização societária, colocando-se como referência para a organização discursiva e as operações de inteligibilidade das práticas sociais. Atravessam-nas, permeando suas ‘políticas de sentido’, tanto em situação de produção como também junto àquelas sobre as quais se assentam as possibilidades do seu reconhecimento. A midiatização institui um novo ‘feixe de relações’, engendradas em operações sobre as quais se desenvolvem novos processos de afetações entre as instituições e os atores sociais. (FAUSTO NETO, 2008, p. 96)

Dessa forma, vários fatores estão envolvidos para a divulgação dos discursos, pois há a consideração de alguns aspectos importantes para a concretização do seu objetivo, como o leitor/ouvinte, o meio social, histórico, cultural e ideológico. Quem enuncia preocupa-se em produzir um texto com palavras apropriadas e compreensíveis, a fim de chamar atenção de seus destinatários, ou seja, o “eu” é formado por meio da relação com os outros e o meio social. Sendo assim, pode-se notar que, uma das finalidades dos discursos não é apenas divulgar as informações ao leitor, mas, sim destacar a importância daquela notícia e persuadir o leitor/ouvinte de alguma forma.

A mídia utiliza assim o discurso como uma mensagem universal através da presença de suas formas de passar para o leitor os acontecimentos da sociedade, fazendo com que os receptores possam ter uma relação com os fatos divulgados. À vista disso, existe a referência ao sujeito leitor, no qual concebe-se algumas características que chame a sua atenção para a leitura dos acontecimentos.

Sendo assim:

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem; suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado. (FAIRCLOUGH, 2001, p.91)

Dessa forma, as práticas discursivas são veiculadas de diferentes formas para haver o interesse do público, que por sua vez se tornarão reprodutores das informações, divulgando ainda o meio no qual obteve as informações. O discurso também é utilizado como forma de mudança comportamental, ou seja, o comportamento do sujeito pode ocorrer de maneira como ele compreende a realidade, sendo fortemente influenciado pelo contexto em que está inserido.

Levando em consideração o tempo moderno, onde as tecnologias estão crescendo, tende-se a aumentar o número de leitores dos meios midiáticos e assim o sujeito é levado a esses recursos e pode seguir o que é exposto.

Fairclough (2001) discorre que:

A mídia de notícias tem mudado largamente nessa direção e é preciso se considerar por quê. Em um nível, isso reflete o que tem sido identificado como uma importante dimensão do consumismo: uma mudança, ou mudança aparente, no poder dos produtores para os consumidores. A mídia de notícias está no negócio competitivo de ‘recrutar’ leitores, telespectadores e ouvintes em um contexto de mercado no qual suas vendas ou seus índices são decisivos para a sobrevivência. As tendências linguísticas que eu notei podem ser interpretadas como uma realização de uma tendência mais ampla para os produtores comercializarem suas mercadorias em formas que maximizem sua adaptação aos estilos de vida e às aspirações de estilos de vida dos consumidores [...] (FAIRCLOUGH, 2001, p. 143)

O sujeito se apropria dessa forma, de uma grande “mercadoria” das notícias que são divulgadas, uma vez que eles procuram convencer o leitor a ter determinadas atitudes e comportamentos, levando essa intenção de forma coletiva, já que está relacionado com a ideologia que constitui o ser social. Quando o sujeito produz algum discurso, ele coloca através deste a sua formação ideológica.

Sendo assim, a recepção em que o leitor terá do enunciado se relacionará com o contexto social e histórico em que está inserido, pois “há dimensões ‘sociocognitivas’ específicas de produção e interpretação textual, que se centralizam na inter-relação entre os recursos dos membros, que os participantes do discurso têm interiorizados e trazem consigo para o processamento textual” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 109).

Os enunciados apresentam as ideologias daqueles que os elaboram, entretanto relaciona-se também com os aspectos ligados aos que leem e compreendem. Portanto, observa-se a relevância do destinatário que ler e dar um novo sentido ao texto no qual é apresentado, ou seja, os enunciados propagados pelos meios midiáticos trazem um papel fundamental na opinião e no modo de pensar do receptor, muitas vezes usados como uma manipulação de ideias.

4 O DISCURSO MIDIÁTICO DO SITE UNIVERSO ONLINE SOBRE RACISMO

Em primeiro lugar, descreve-se o site que serviu como *corpus* desta pesquisa. O *Universo Online*, popularmente conhecido por *UOL*, é um site brasileiro de notícias, entretenimento e produtos e é de responsabilidade do Grupo Folha. Sua fundação ocorre nos anos finais do século XX, de modo que o portal se solidifica como um dos veículos eletrônicos mais visitados e lidos no país.

O referido site acentua rapidez e credibilidade. Por isso, atualiza o espaço regularmente, disponibilizando ao leitor a possibilidade de ler matérias em tempo real. Dessa forma, ao mesmo tempo que pode entreter, oferece informações atuais, pertinentes e ainda contribui para o conhecimento do visitante, pois o endereço destaca e noticia aquilo que de fato se vivencia na atualidade.

As análises a seguir foram feitas a partir da leitura minuciosa e crítica de cada manchete do Universo Online, buscando analisar e reconhecer assim os mecanismos utilizados pelo endereço para noticiar sobre o preconceito racial e os agentes causadores ou recebedores de tais práticas. Observando ainda as escolhas lexicais e também sua posição enunciativa, podendo dessa forma provocar mudanças de sentido no texto; e também, ajuda a esclarecer, se o site na qual esta pesquisa utiliza como meio de evidenciar os fatos, influencia ou não nas concepções de cada leitor sobre a temática posta em questão na referida manchete jornalística.

4.1 Análises dos enunciados

Enunciado (1)



Fonte: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/comercial-natalino-da-perdigao-e-acusado-de-racismo-na-web-veja-o-video--23504>

O enunciado (1) é a reprodução da chamada de uma notícia, que leva o seguinte título: “Comercial natalino da Perdigão é acusado de racismo na web; veja o vídeo”. A notícia também recebe a etiqueta “Polêmica”. Tal léxico é utilizado como forma do próprio site se colocar à margem do conteúdo da discussão, de maneira que a notícia passe a ser vista pelos leitores apenas como mais um “produto” sob rótulo, que tudo ali vinculado, foi produzido por terceiros e o site é somente alguém que reproduzirá o ocorrido. Contudo, esta marca textual não pode ser confundida com imparcialidade, pois incluir a notícia na então categoria já evidencia uma atitude da publicação de fazer efetivamente do conteúdo abordado uma polêmica. Em afirmativa a isso, nas palavras de Ribamar Jr. (2018)

A organização dos eventos, a reunião dos elementos favoráveis, a junção de pessoas e a oportunidade histórica, somadas às habilidades pessoais de convencimento e de influência sobre os demais, formam um conjunto favorável a um grupo específico, envolvido em um projeto em torno de uma estratégia no bojo de uma rede de relações sociais através de formas emancipatórias de interação social. (RIBAMAR JR., 2018, p. 15)

Abaixo do título, uma imagem retirada do comercial citado é usada para ilustrar a matéria. Propositadamente, o responsável pela publicação escolheu um *frame* em que uma mulher branca (personagem do comercial) é o foco, e atrás dela a família negra que teria recebido uma doação de Natal, como é dito na legenda da imagem: “Família negra do comercial da Perdigão recebe doação de brancos: polêmica na web”. Novamente a publicação usa de léxicos para inflar uma discussão sobre racismo. Chama a atenção a denominação “família negra”. Outras construções poderiam ter sido usadas, por exemplo, “família pobre”, “família humilde”, “família necessitada”, enfatizando características realmente importantes para contexto do comercial, etc., no entanto, essa denominação, ao mesmo tempo em que é uma tentativa de amenizar e abstrair a referência a uma família constituída de pessoas negras, é usada como oposição a “brancos”, forjando uma oposição já na própria cor das pessoas envolvidas. Nessa perspectiva, Vieira (2018) ainda acrescenta que

Se o discurso é um dos momentos das práticas sociais - outros momentos são relações que revelam o poder, as crenças, os valores, os rituais das instituições -; se o discurso é um elemento social e histórico, a ADC constitui ferramenta essencial no trabalho de revelar as condições de produção que caracterizam esse discurso para evidenciar seu caráter ideológico. (VIEIRA, 2018, p. 57)

Por fim, retomando ao título, o uso do léxico “acusado” é de certa forma mais um mecanismo de evasão da publicação quanto à discussão, deixando para o leitor a responsabilidade de julgar a existência de racismo ou não. Trata-se, como se viu, de uma falsa imparcialidade, visto que houve a sugestão de diversos elementos para punir de antemão a

empresa do comercial e transformar o tema do racismo em um mero produto rotulado de polêmica. Percebe-se, dessa forma, que a publicação não visa realizar nenhuma denúncia, não pretende oferecer nem uma posição crítica ao leitor, mas sim alimentar a discussão que já havia se desenvolvido, fato que fica mais evidente pelo uso escancarado do nome da empresa na própria chamada da notícia.

Os mecanismos de evasão utilizados pelo *Universo Online* evidenciam que o racismo ainda é um assunto “para ser tratado no pessoal”, isto é, individualmente. Nesse caminho, Schwarcz (2012) afirma que

[...] em uma sociedade marcada historicamente pela desigualdade, pelo paternalismo das relações e pelo clientelismo, o racismo só se afirma na intimidade. É da ordem do privado, pois não se regula pela lei, não se afirma publicamente. No entanto, depende da esfera pública para sua explicação, numa complicada demonstração de etiqueta que mistura raça com educação e com posição social e econômica. (SCHWARCZ, 2012, p.182)

Também, as oposições forjadas pela publicação são o sinal de que o racismo ainda é tratado na base do “é isto ou aquilo”. Ora, o racismo só poderá se tornar assunto superado quando as pessoas mesmas que o combatem tomarem as discussões pelo lado da humanidade, pelo lado da universalidade. Ainda com Schwarcz (2012), pode-se dizer que:

[...] assim como não existem bons ou maus racismos – todo tipo de racismo é igualmente ruim -, é preciso pensar nas especificidades dessa história brasileira que fez da desigualdade uma etiqueta internalizada e da discriminação um espaço não formalizado. (SCHWARCZ, 2012, p.184).

Nesse primeiro enunciado, foi possível observar a seguinte categorização do discurso midiático do *Universo Online* sobre racismo:

- Léxicos com sentido de evasão: *acusado, polêmica*.
- Léxicos com sentido de generalização: *família negra, brancos, web*.
- Léxicos com sentido de nomeação: *Perdigão*.

Enunciado 2



Fonte: <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/03/maria-julia-coutinho-e-alvo-de-racismo-na-pagina-do-jn-no-facebook.htm>

O enunciado (2), uma notícia, recebe a seguinte chamada: “Maria Júlia Coutinho volta a ser alvo de comentários racistas no Facebook”; e é seguida de um *print* de uma publicação na rede social *Facebook*, na qual teriam ocorrido comentários racistas por parte de internautas. Primeiramente, há a menção, pelo uso do léxico “volta”, a outro acontecimento semelhante ao descrito. Isso, de certa maneira, já fornece um tom repetitivo à notícia, como se não tivesse importância singular.

Além disso, o uso do nome completo da apresentadora citada evidencia a tentativa da publicação de nomear alguém como ator da situação. Pois, sobre o olhar da ADC,

O problema social corresponde aos efeitos vividos pelos indivíduos em face da nova ordem econômica. A percepção de que o “sistema” não é abstrato e de que é passível de mudança requer um olhar crítico. Tais problemas são evidenciados como algo que requer soluções, atitudes emancipatórias por parte daqueles que sofrem desnivelamentos de poder. Pessoas que carregam em suas vidas dificuldades em razão da classe, sexo, raça, língua, entre outros. (BESSA, 2018, p.130)

No caso, somente ela, visto que aqueles que teriam feito comentários racistas são generalizados por meio do léxico “Facebook”. Também, deixa-se de lado a empresa à qual ela é filiada, o que pode ser justificado como uma tentativa de minimizar a representação da apresentadora tanto em relação à empresa quanto em relação ao programa jornalístico do qual ela participa, uma forma de isolá-la como única atingida pela ocorrência. Há, então, uma evidente

particularização da vítima de racismo, como se o próprio racismo fosse proporcionalmente objetivo à pessoa e não à sua cor e ao contexto no qual ela está inserida, e diante disso,

Os meios de massa, aliados à internet [...] tornam-se um cenário de disputa de sentidos e de construção de consenso social. Para além de informação e de suas versões, dos dados e de sua interpretação e do entretenimento veiculado pela mídia, imagem e prestígio social são elaborados e reelaborados e têm impacto no processo social. [...]nesses últimos anos recorrer à mídia como fonte de informação e de expressão de ideias e sentimentos é contingência da qual não se pode escapar. (MARTINS, 2018, p. 162-163)

O uso da construção “comentários racistas” evidencia também uma forma de evasão, de maneira que o crime de racismo é diluído no léxico “comentários”, como se o caso se limitasse somente a meros comentários numa rede social. Com isso, não se observa um tratamento real no discurso, afinal:

O discurso é momento de realidade, assim como o poder e também as relações e práticas sociais, crenças/valores/desejos e instituições/rituais. A interação entre discurso e outros momentos da realidade dá-se de forma dialética. Assim como o discurso interioriza outros momentos, também é interiorizado por eles, sem que se possa dizer que uns se reduzem aos outros. (MARTINS, 2018, p. 162)

Mais uma vez, percebe-se o uso de mecanismos discursivos que visam velar o racismo para os leitores de notícias, fazendo com que qualquer manifestação parta sempre do privado, da opinião pessoal de cada um. Isso implica dizer que a prática de racismo se configura da seguinte forma:

De um lado, o racismo persiste enquanto fenômeno social, justificado ou não por fundamentos biológicos. Do outro, no caso brasileiro, a mestiçagem e a aposta no branqueamento da população geraram um racismo *à la* brasileira, que percebe antes coloração do que raças, que admite a discriminação apenas na esfera privada e difunde a universalidade das leis, que impõe a desigualdade nas condições de vida mas é assimilacionista no plano da cultura. (SCHWARCZ, 2012, p. 184).

Assim, pode-se concluir que a vítima de racismo tende a ser ou generalizada, quando deveria ser nomeada; ou particularizada objetivamente, quando deveria ser lembrada junto aos elementos que fazem parte do contexto onde ocorreram as manifestações racistas. Esse mecanismo, como se vê, é amplamente usado no discurso midiático, no qual a transformação do racismo em mero produto de informação a ser consumido faz dos sujeitos bonecos a serem manipulados de acordo com a interpretação dos leitores.

Nesse segundo enunciado, foi possível observar a seguinte categorização do discurso midiático do *Universo Online* sobre racismo:

- Léxicos com sentido de evasão: *volta, comentários racistas*.

- Léxicos com sentido de generalização: *Facebook*.
- Léxicos com sentido de nomeação: *Maria Julia Coutinho*.

Enunciado 3



Fonte: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2019/05/o-racismo-e-uma-coisa-rara-no-brasil-diz-bolsonaro-em-entrevista-a-luciana-gimenez>

O terceiro enunciado (3) é uma chamada com o seguinte título: ““O racismo é uma coisa rara no Brasil’: diz Bolsonaro em entrevista a Luciana Gimenez”. Para ilustrar a publicação, uma imagem da referida entrevista é utilizada. Primeiro, observa-se o uso da expressão citada como sendo principal no enunciado, de modo que o leitor a leia imediatamente e apenas posteriormente o seu autor. Corroborando sobre isso, Martins (2018) diz que o discurso

Torna-se instrumento eficaz e privilegiado para o exame do discurso construído e propagado pela mídia. Firmada também em sua perspectiva transdisciplinar, ajuda a lançar luz sobre fenômenos sociais complexos [...] que tem sido profundamente impactados pelas mudanças trazidas pela modernidade tardia. (MARTINS, 2018, p. 163)

Novamente o *Universo Online* volta a utilizar o discurso sobre racismo como um produto midiático, produzindo polêmicas como forma de atrair visitantes. Segundo, há uma tentativa de tornar particular o sujeito da ação, ou ator social, visto que o léxico “Bolsonaro”

poderia ter sido utilizado junto ao léxico “Presidente” e até mesmo substituído por “Presidente da República”.

É de se supor que o *Universo Online* considera a declaração dada pelo Presidente como não sendo institucional. Contudo, a entrevista foi realizada no Palácio do Planalto, uma estrutura institucional do governo; o próprio presidente estava ali trabalhando e não descansando ou tirando férias. Desse modo, tanto a declaração quanto o sujeito que a faz são minimizados pela publicação. Ainda sobre a mídia, Teun van Dijk (2003) em Martins (2018):

Considera que o discurso da imprensa é um dos tipos de discurso de elite. Examiná-lo, portanto, é um dos caminhos privilegiados na investigação dos mecanismos pelos quais a linguagem é usada em prol de determinado segmento social ou em favor de alguma perspectiva específica. (DIJK, 2003 Apud MARTINS, 2018, p. 163)

Evidencia-se que a temática do racismo não recebe o tratamento adequado que deveria receber dos veículos jornalísticos, principalmente os que desenvolvem as suas atividades na internet, um espaço de pluralidade de pensamento, de contínua manifestação de ideias, as quais poderiam ser utilizadas em favor de um debate sério a respeito da prática do racismo que ainda ocorre na sociedade brasileira.

Sobre a difusão do racismo no Brasil, Theodoro (2008) afirma que

O racismo nasce no Brasil associado à escravidão, mas é principalmente após a abolição que ele se estrutura como discurso, com base nas teses de inferioridade biológica dos negros, e se difunde no país como matriz para a interpretação do desenvolvimento nacional. (THEODORO, 2008 p. 45).

Os mecanismos discursivos observados no exercício jornalístico do site *Universo Online* ao tratar o racismo contribuem, de certa forma, para uma espécie de racismo velado, no qual os atores que o praticam e que o sofrem são distorcidos ao ponto de o leitor não dispor de critérios que possibilitem uma visão crítica do assunto, para julgar a sua pertinência, a sua seriedade e o papel disso para a defesa dos direitos sociais dos negros. Quer dizer, o racismo como é abordado pela mídia *online* não se encaixa na dinâmica social do país, de maneira que se tem constantemente uma falsa consciência da discussão, como se fosse algo alheio ao dia a dia de qualquer brasileiro, que não existisse efetivamente. Nesse caminho, ainda com Theodoro (2008),

[...] a discriminação racial é um fenômeno presente na dinâmica social brasileira. Operando na ordem da distribuição do prestígio e privilégios sociais[...] atuam mesmo nos espaços sociais e população, [...] diretamente associado ao enfrentamento da questão racial. A discriminação racial perpassa o tecido social e as relações sociais

que, de modo geral, estruturam o cotidiano, reafirmando patamares surpreendentes de desigualdade. E, nesse decurso, a negação da existência de um problema racial parece ser um importante sustentáculo do processo de reprodução das desigualdades sociais no país. (THEODORO, 2008 p. 55-56).

Enunciados como os analisados nesta pesquisa fazem parte diariamente da pauta da mídia *online*, com o uso abusivo do sensacionalismo jornalístico. Não há uma preocupação verdadeira em preparar os seus leitores para a construção de um debate democrático e que aborde sobre a realidade de fato, e não sobre opiniões construídas artificialmente por editores que desejam uma única coisa: criar impacto. A partir disso, observa-se no enunciado

Discursos antagônicos. Por meio de um deles, a sociedade trata a condição da população pobre, jovem e negra como um mal em si, enquanto o outro discurso fala de ideologias de raça e classe, de direitos humanos e apregoa a injustiça de considerar como fatalidade a violência associada ao(à) infrator(a), sendo essa a base da “desumanização” dos indivíduos. (SATO, 2018, p. 186)

Segundo Martins (2018, p. 159), “a mídia tem papel central na maioria dos países capitalistas na modernidade tardia. Nela deságuam expectativas e demandas que movimentam a sociedade”. Tais expectativas, como se viu, são pautadas nos interesses dos grupos que controlam a opinião pública. Os interesses reais dos leitores são deixados em segundo plano, ou mesmo mascarados. “Tal conjuntura caracteriza essas sociedades como midiacêntricas, ou seja, como aquelas em que a mídia tem relevância central na construção do consenso político” (MARTINS, 2018, p. 159).

Nesse terceiro enunciado, foi possível observar a seguinte categorização do discurso midiático do *Universo Online* sobre racismo:

- Léxicos com sentido de evasão: *diz, em entrevista.*
- Léxicos com sentido de generalização: *coisa rara*
- Léxicos com sentido de nomeação: *Bolsonaro, Luciana Gimenez.*

Agora

Professor de colégio da Unicamp é alvo de racismo e homofobia

Escola técnica lamentou incidente, ocorrido na última quarta (19)



Alfredo Henrique

SÃO PAULO Um professor substituto do Cotuca, colégio técnico da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), foi vítima de racismo e de homofobia na quarta (19). No armário do educador, que dá aulas de língua portuguesa, foi deixado um bilhete ofendendo-o.

Segundo confirmado por uma aluna, que conversou com o professor sobre o incidente, a nota dizia: “Caro professor, fica a dica: você é preto e v..., seu lugar não é na sala de aula.”

Em nota de repúdio, o colégio lamentou o incidente “gravíssimo”. “Prestamos solidariedade ao professor e exigimos respeito por todos os

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/professor-de-colegio-da-unicamp-e-alvo-de-racismo-e-homofobia.shtml>

O enunciado (4), uma notícia publicada sob a categoria “Agora”, tem o seguinte título: “Professor de colégio da Unicamp é alvo de racismo e homofobia”. Primeiramente, percebe-se o mecanismo discursivo já citado na análise do enunciado (2), do qual o veículo jornalístico *online* se utiliza para minimizar os atores da ação. Dessa vez, o sujeito que sofre o racismo é generalizado pelo léxico “professor”, seguido de léxicos especificativos “de colégio da Unicamp”. Assim, os elementos que fazem o entorno do ocorrido estão presentes, mas o próprio sujeito é anulado pela publicação.

Continuando a análise nessa direção, outro ponto que se evidencia no título da notícia, na falta do ator social que recebe a prática do preconceito racial, também é a ocultação do sujeito que pratica o racismo, ou seja, que é agente primário da situação. Desse modo, a começar pela chamada da publicação, os reais envolvidos são transformados em elementos secundários.

De acordo com VIEIRA E MACEDO, 2018:

“A relação entre sujeito e discurso é dialética. [...] os atores sociais são julgados em suas interações sociais, discursivamente dadas”. Portanto, buscar os sujeitos, como está sendo feito constantemente nas análises de tais enunciados, é

integrar a análise textual ao social sob a perspectiva da política e da ideologia. (Vieira e Macedo (2018, p. 62-63)

Abaixo do título, segue uma continuação do enunciado: “Escola técnica lamenta o incidente, ocorrido na última quarta (19)”. Essa pequena nota, na ordem de hierarquia da publicação, seria equivalente a um subtítulo. Percebe-se novamente que não há a presença de nenhum sujeito primário, de modo que a preocupação mais visível é a própria manifestação de pesar da instituição. Da mesma forma que no título são o “racismo” e a “homofobia” quem fazem o professor “alvo”, numa clara tentativa de evasão e generalização, usa-se o léxico “incidente”, que não é nomeado ou descrito. É claro, nesta análise o foco são as chamadas das notícias, um lugar de espaço curto, no qual os editores têm poucas palavras para colocarem uma notícia. No entanto, é nítido o quanto ocorrem generalizações e evasões do real acontecimento para se criar polêmica ou curiosidade. Novamente a temática do racismo transformada em produto midiático. Para Martins (2018),

como os textos são curtos, em geral, pequenos parágrafos não se prestam a argumentações mais elaboradas. Ainda assim, notamos seu uso, mas sobretudo, a opinião pura e simples, seja por meio de elogio, mais raro, ou de crítica contundente, o aspecto mais corrente. (MARTINS, 2018, p. 174)

Em um notório caso de racismo institucional, a referida escola é retratada na publicação apenas por seu pedido de desculpas, quanto a uma falha em que ela é um dos agentes da situação concreta. O racismo em instituições de ensino:

Refere-se a uma prática organizacional, o racismo institucional pode ser definido como o fracasso coletivo das organizações e instituições em promover um serviço profissional e adequado às pessoas devido a sua cor, cultura, origem racial ou étnica. (PNUD, 2005)

Para Theodoro (2008), a valorização do homem branco e de sua cultura não desaguou, no Brasil Colônia, na construção de um pensamento racista sistematizado ou mesmo em um projeto de nação ancorado na afirmação da superioridade racial. Pode-se compreender com isso que o campo jornalístico tem esse papel social de não somente informar, mas traçar relações ideológicas.

Para Bakhtin (2006),

Neutralidade ideológica, sua implicação na comunicação humana ordinária, sua possibilidade de interiorização e, finalmente, sua presença obrigatória, como fenômeno acompanhante, em todo ato consciente – todas essas propriedades fazem dela o objeto fundamental do estudo das ideologias. (BAKHTIN, 2006, p. 36).

Observa-se ainda que, com a aproximação dos meios de comunicação de massa com a população em geral, os textos noticiosos tornaram-se cada vez mais acessíveis. O *Universo Online*, como se observou, não dá a devida visibilidade à notícia e nem a reproduz de maneira livre de mecanismos ludibriosos. O que se constata também é um desrespeito a seriedade da notícia, pois para a ADC:

A análise se volta para a correção de desvantagens sociais, motivo pelo qual busca interpretar esses problemas, posicionando os atores e as instituições, a fim de abordar os fatores condicionantes das situações de desvantagem social. (BATISTA JR, 2018, p. 13)

Nota-se que, ao mesmo tempo em que finge chamar o leitor para fazer uma reflexão de caso, leva o visitante do próprio site a isentar-se de qualquer manifestação crítica, ficando somente no campo de ataques sensacionalistas ou de opiniões vazias de conteúdo da realidade.

De acordo com Souza (2012),

As notícias, ao surgirem no tecido social por ação dos meios jornalísticos, participam da realidade social existente, configuram referentes coletivos e geram determinados processos modificadores dessa mesma realidade. (SOUZA, 2002, p. 119).

Nesse quarto enunciado, foi possível observar a seguinte categorização do discurso midiático do *Universo Online* sobre racismo:

- Léxicos com sentido de evasão: *alvo, incidente*.
- Léxicos com sentido de generalização: *professor, de colégio*.
- Léxicos com sentido de nomeação: *Unicamp*

Enunciado 5



Naiara Azevedo desabafa após ser acusada de racismo por fala no "Encontro"



A cantora Naiara Azevedo e a escritora Vilmá Piedade no "Encontro"



Fonte: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2018/12/31/naiara-azevedo-desabafa-apos-ser-acusada-de-racismo-por-fala-no-encontro.htm>

Finalmente, o enunciado (5), uma notícia publicada na categoria “TV e famosos, tem o seguinte título: “Naiara Azevedo desabafa após ser acusada de racismo por fala no ‘Encontro’”. Destaca-se de início o uso do léxico “desabafa”, novamente um mecanismo discursivo que transforma a temática discutida, no caso, o racismo, em um mero produto midiático. Assim, o leitor é convidado, desde o começo, a se envolver em uma fofoca, em mais uma discussão envolvendo famosos, e não a debater um assunto sério, que envolve seres humanos reais, que sofrem todos os dias com a discriminação racial. Batista Jr (2018) diz que “ os textos são modificados em razão da introdução de mudanças, como o acesso a novas tecnologias, discursos ou conhecimentos”. (BATISTA JR, 2018, p. 10)

Ainda no título, usam-se os léxicos “acusada” e “fala”. O primeiro revela a tentativa da publicação de evitar que se confunda a discussão em questão com qualquer juízo de valor. Quer dizer, nem se fala quem a acusou, muito menos se coloca a acusação. O segundo tem a pretensão de generalizar o ocorrido. Houve uma “fala”, nada mais. A partir disso é o leitor que precisa de procurar a fala e realizar uma valoração do conteúdo desta. Em outras palavras, o leitor está inserido em um teatro midiático, com personagens totalmente artificiais e falas manipuladas para servir aos donos do espetáculo.

A publicação faz referência a um acontecimento que teria ocorrido em um programa televisivo e que teria recebido o julgamento negativo do público na internet. Também, é ilustrada por uma imagem da citada falando no referido programa. Dessa forma, outro mecanismo discursivo é revelado. O sujeito da ação, ao contrário de outros enunciados, é focalizado e nomeado, mas, como já evidenciado, a serviço da função da notícia na alimentação de uma polêmica. Nesse caso, é a temática do racismo que é minimizada. Ainda em Batista Jr:

O problema social [...] exige a decisão de descrever a realidade promovendo sua explanação para alcançar a compreensão das articulações ou arranjos sociais [...]. Logo, a análise é construída sobre um juízo de valor acerca do certo e do errado, do justo e do injusto, que difere de algumas estratégias em pesquisa que buscam a neutralidade nos experimentos. (BATISTA JR, 2018, p. 13)

Fairclough (1995 *apud* MARTINS, 2018, p. 162) observa que a linguagem contemporânea usada na mídia se move entre dois pares de tensão. O primeiro seria o que se tem observado com frequência nos enunciados analisados do site *Universo Online*, que é a tensão entre informação e entretenimento. O segundo polo de tensão ocorre entre o âmbito público e privado. Algo que também é observado, porém como um mecanismo que geralmente se joga em direção ao leitor, de modo a fazê-lo juiz dos fatos apresentados a ele, por meio da notícia. Nesse caminho, os enunciados da mídia *online* funcionam como uma:

[...] espécie de tomada de posição, a instância que estrutura o valor do dito. Nesse sentido, é que o sujeito enunciador não se constitui em algo unificado, pois se é verdade que a língua é finita na definição de seus limites e de suas regras, são infinitas as possibilidades modalizadoras de uso da língua, pela mediação da palavra, via sujeito. (FAUSTO NETO, 1991, p. 28)

Nesse último enunciado, foi possível observar a seguinte categorização do discurso midiático do *Universo Online* sobre racismo:

- Léxicos com sentido de evasão: *desabafa, acusada*.
- Léxicos com sentido de generalização: *fala*.
- Léxicos com sentido de nomeação: *Naiara Azevedo*.

4.3 Resultado das análises

Na seção (4.1), analisaram-se cinco enunciados retirados do site *Universo Online* que versavam sobre o racismo, com vistas a identificar os mecanismos discursivos usados nas publicações à luz da ADC. O processo analítico revelou uma série deles, os quais evidenciaram como a temática do racismo e do preconceito racial é tratada pela mídia *online*, em geral como mero produto para servir ao entretenimento dos leitores, jogando qualquer discussão do assunto na conta do privado, uma tensão, como já lembrada, fruto dos efeitos do capitalismo sobre o jornalismo.

Ao fim de cada análise, fez-se a categorização do léxico usado nos enunciados, obtendo-se os seguintes dados: léxicos com sentido de evasão (10); léxicos com sentido de generalização (8); léxicos com sentido de nomeação (6). A evasão, de fato, é um mecanismo recorrente das publicações midiáticas, de maneira que os atores sociais são sempre neutralizados ou ocultados, criando-se uma aparente realidade dos acontecimentos por meio de uma linguagem revestida de imparcialidade, que quase sempre é mentirosa. Na categorização lexical com sentido de generalização, percebe-se um mecanismo de abrangência, tentando velar sobre as escolhas lexicais presentes na manchete e constata-se na categoria de nomeação uma tentativa de nomear, destacar os atores sociais que sofrem ou realizam a ação, bem como minimizar, ou tornar oculto as partes que compõe o enunciado.

Nas palavras de Bakhtin (2003), “o domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. [...] Tudo o que é ideológico possui valor semiótico” (BAKHTIN, 2003 *apud* MELO, 2018, p. 39). Portanto, pelo léxico analisado e dele foi

abstraído, isto é, o próprio componente ideológico, tem-se uma visão real da questão do racismo na mídia *online*.

As transformações econômicas e sociais ocasionadas pelos meios de comunicação digitais abriram espaço para que novas formas de usar a linguagem possam ser empregadas. Assim, esta pesquisa explicitou vários recursos linguísticos, que, com certeza, podem ser encontrados em publicações referentes a outras temáticas, não somente ligadas ao racismo. Dentre eles: embalamento do racismo como produto de entretenimento; ocultação dos sujeitos agentes; particularização dos atores, quando estes são também produtos midiáticos; imprecisão do léxico, suscitando a curiosidade e o clique, entre outros.

O racismo como uma grande problemática deste século não pode ter os seus atores sociais ocultados. Nesse caminho, buscou-se nesta análise a perspectiva da ADC quanto à constituição do sujeito. De acordo com Vieira e Macedo (2018, p. 62), é essencial que haja uma preocupação “com a continuidade das ordens do discurso, com a mudança que o sujeito ocupa nelas, e com o que acontece nos textos específicos”. Nessa linha, esta pesquisa não ficou apenas na superfície do texto, mas buscou a interdiscursividade, ou seja, a relação dos enunciados com outros discursos, principalmente com aqueles nos quais os sujeitos tendem a ser neutralizados.

Com este trabalho foi possível constatar o que era esperado com os objetivos e hipóteses desta pesquisa. Os discursos do site UOL foram analisados da forma como foram noticiadas; ainda identificadas as estratégias que o endereço utilizou para induzir os leitores, com as chamadas e principalmente as imagens, por vezes também destacando o personagem da notícia para chamar mais atenção, e a forma que o nomeia, destaca. Foram analisadas as estratégias que os discursos podem induzir os leitores; foi discutido as formas de minimização sobre as notícias relacionadas ao racismo, pois muitas vezes o site evidenciou o fato mas velou o personagem principal como no caso da Maria Júlia Coutinho e o professor da UNICAMP, enunciado 02 e 04, respectivamente.

Essencialmente, ao analisar o discurso sobre racismo em notícias do site *Universo Online*, esta investigação objetivou compreender a relação complicada e muitas vezes descaracterizada entre o discurso e as práticas sociais reais, trazendo à luz os atores que sofrem e atuam sobre tais discursos e vice-versa. Buscou-se encarar o racismo como uma prática social transformadora da sociedade, de modo que todas as análises incorporaram a responsabilidade da discussão e da temática para a comunidade em geral e também para a produção científica

em linguística. As oposições às estratégias da mídia online permitiram a construção, assim, de uma pesquisa proativa do discurso.

5 CONCLUSÃO

A linguagem enquanto prática social, além de estar marcada e carregada de discursos ideológicos, é algo incrível pois fornece ao ser humano maneiras de utilizá-la de diversas formas, podendo ser usada em outras línguas, e possibilita uma sustentação para as ideologias e ainda fornece subsídios para o desvelamento das relações de poder, dos discursos, na área de estudo supracitada.

Nesta pesquisa, cujo foco e o objeto de discurso são os discursos midiáticos utilizados pelo Universo Online, reflete às maneiras que o site utiliza de mecanismos que diversas vezes, constatado nas análises, fogem do real e dão margem para uma comercialização do produto sob um jornalismo tendencioso e sensacionalista.

Se tratando de discursos ideológicos observáveis nas manchetes eletrônicas, observa-se um cuidado para a manchete em si, objetivando de fato, seduzir o visitante do site, atrai-lo e, havendo uma sobreposição do entretenimento e tornando velado o foco da reportagem que é o racismo.

As estratégias e os mecanismos utilizados pelo Universo Online ficaram explicitamente constatados nas análises, na qual pode-se observar que há, em muitos enunciados das manchetes eletrônicas um apagamento da temática noticiada e dá ainda mais destaque aos atores sociais muitas vezes expostos na própria notícia. Dessa forma, percebe-se que o Universo Online utiliza do léxico racismo para chamar atenção do leitor, pois compreende que a temática traz visitantes, entretanto, não dá o devido valor ao assunto posto em questão.

Conclui-se, portanto, que a temática do racismo mais serve para ser comercialização do produto e deixa de ser tratada com seriedade e como deveria ser tratada e ainda, percebe-se que o UOL, em muitos enunciados expõe atores sociais, focalizando em uma estratégia que destaca algo/alguém, bem como minimiza sujeitos das manchetes, colocando à margem da notícia quem poderia e deveria ter um destacamento. O site ainda, em muitos momentos isenta-se da responsabilidade de julgar se há ou não o racismo em muitos enunciados, deixando para o que o próprio leitor, após a leitura e interpretação da manchete é que considere se houve ou não a prática do crime na reportagem eletrônica.

Ainda, este trabalho de conclusão de curso possibilita uma abordagem mais crítica e um aprofundamento nos estudos de casos dessa conjuntura, como para os leitores, como para a pesquisadora. Pode-se concluir, de fato, que essa pesquisa poderá contribuir para estudos da linguagem e posicionamentos favoráveis (que deveriam ser banidos e extintos) a essa prática de crime racial.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Karine Paz; SCHNEIDER, Marcia Sueli Pereira da Silva; SILVA, Greize
- ALVES de. **Discursos de Mídias e Discursos Políticos: Análise das máximas conversacionais Comparadas.** Universidade Federal do Tocantins, 2017. [p.02]
- ALVES, Mário Aquino. **Análise Crítica do Discurso: Exploração da temática.** FGV/EAESP. 2006. [p.43]
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2006.
- BATISTA JR., José Ribamar Lopes, 1980. **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas.** 1 Ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- BESSA, Décio. SATO, Denise Tamaê Borges. Categorias de análise. In: BATISTA JR., José Ribamar Lopes. SATO, Denise Tamaê Borges. MELO, Iran Ferreira de. (Orgs). **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas.** 1 Ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** 2.ed.- São Paulo: Contexto, 2010.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAUSTO NETO, Antônio. **Fragments de uma ‘analítica’ da midiaticização.** Matrizes, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.
- _____, Antônio. **Mortes em Derrapagem: os casos Corona e Cazuza.** Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
- FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos.** São Paulo: Global, 2007.
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses.** Florianópolis: Insular, 2009.
- GONÇALVES, Elizabeth Moraes; SILVA, Marcelo da. **Mídias Sociais: Uma Contribuição de Análise.** Universidade Municipal de São Caetano do Sul-USCS. – Porto Alegre, 2014. [p. 92]
- GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. In: BATISTA; SATO e MELO, (Org). **Análise de Discurso Crítica Para Linguistas e Não Linguistas.** – Ed, - São Paulo: Parábola, 2018.
- GULARTE, Elias E. **Mídias Sociais: Uma Contribuição da Análise.** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. [p.14-14]
- JUNIOR, João Batista Bottentuit. **Análise da Qualidade e Usabilidade dos Sites e Portais das instituições de Ensino Superior da Cidade de São Luís – MA.** Universidade Federal do Maranhão- UFMA. 2010. [p.03]
- LOPES, Vera Neusa. **Racismo, Preconceito e Discriminação.** In: Superando o racismo na escola. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada e Diversidade. 2005.

MAGALHÃES, Izabel. *A Análise de Discurso Crítica*. 2005.

MARTINS, André Ricardo Nunes. Análise do discurso da mídia. In: BATISTA JR., José Ribamar Lopes. SATO, Denise Tamaê Borges. MELO, Iran Ferreira de. (Orgs). **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 1 Ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MEDEIROS, Caciane Souza de. **As condições de Produção e o Discurso na Mídia: A Contribuição de Percursos de Análise**. UFSM, 2008, [p. 51]

MELO, Iran Ferreira de. Histórico da análise do discurso crítica. In: BATISTA JR., José Ribamar Lopes. SATO, Denise Tamaê Borges. MELO, Iran Ferreira de. (Orgs). **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 1 Ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem Conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: Cadernos PENESB. Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói, Rio de Janeiro. N5. p. 15-23, 2004.

MIGUEL, L. Felipe. **Representação política em 3-D – elementos para uma teoria ampliada da representação política**. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 18, nº 51, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15989> Acesso em: 25 de maio de 2019.

OLIVEIRA, Vanessa de ; RONSINI, Veneza Mayora . **Ativismo negro: afirmação étnica e reprodução do racismo na mídia**. In: VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, 2007, Passo Fundo. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação da Região Sul. Passo Fundo: Editora da UFP, 2007. p. 1-15.

PAIVA, Raquel. **Minorias Flutuantes – Novos Aspectos da Contra hegemonia**. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2001. Anais. Campo Grande, MT: Intercom, 2001.

PIMENTEL, Franciele Paes. **Discurso e Mídia: O Poder da Ideologia na Formação de Identidades**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. 2008. [p.3446-348-352]

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – **PNUD**. Relatório de revisão anual: Programa de Combate ao Racismo Institucional, componente saúde. Brasília: PNUD, out./nov. 2005.

ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. **Cidadania e Constituição: as cores da revolução constitucional do cidadão**. Belo Horizonte, 1999.

SATO, Denise Tamaê Borges. BATISTA JR., José Ribamar Lopes. **Análise de discurso das práticas: etnografia** In: BATISTA JR., José Ribamar Lopes. SATO, Denise Tamaê Borges. MELO, Iran Ferreira de. (Orgs). **Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 1 Ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Ação afirmativa e mérito individual.** In: LOBATO, Fátima; SANTOS, Renato Emerson dos (Orgs.) *Ações Afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem Preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociedade brasileira.** São Paulo: Claro Enigma, 2012.

SILVA, Natasha Ísis Rodrigues da. **Racismo na mídia e a representatividade (ou não) de mv Bill.** Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4083/1/NSilva.pdf> Acesso: 16 de 2 de junho de 2019

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade povo e mídia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SOUZA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos.** Coimbra: Editora Minerva Coimbra, 2012.

SYLVESTRE, Ana Paula Melo. **O Eu e o Outro Online: Discurso, Poder e Identidade nas Redes Sociais.** Universidade de Brasília – UnB, PPGL. 2013. [p. 30-31-32-33-36-55-62-63-78]

THEODORO, Mário. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil : 120 anos após a abolição / (org.),** Luciana Jaccoud, Rafael Osório, Sergei Soares . – Brasília: Ipea, 2008. gráfs., tabs

_____, Mário. **Relações raciais, racismo e políticas públicas no Brasil contemporâneo.**

VIEIRA, Josenia Antunes. MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em análise do discurso crítica. In: BATISTA JR., José Ribamar Lopes. SATO, Denise Tamaê Borges.

WALSH, Bianca. **A Noção de discurso na AD Peuchetiana e na ACD de Fairclouger e Implicações nos Diferentes Modos de Análise.** Universidade Federal da Grande Dourados. 2011. [p.13]

ANEXOS

POLÊMICA

Comercial natalino da Perdigão é acusado de racismo na web; veja o vídeo

REPRODUÇÃO YOUTUBE



Família negra do comercial da Perdigão recebe doação de brancos: polêmica na web

VINÍCIUS ANDRADE - Publicado em 27/11/2018, às 19h11

Fonte: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/comercial-natalino-da-perdigao-e-acusado-de-racismo-na-web-veja-o-video--23504>

UOL tv e famosos

ÚLTIMAS ▾ BLOGS E COLUNAS ▾ NOVELAS QUEM DEU O QUE FALAR REALITY SHOWS SÉRIES

Maria Julia Coutinho volta a ser alvo de comentários racistas no Facebook 92

Do UOL, em São Paulo 03/07/2015 | 06h11



Reprodução/Facebook



Fonte: <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/03/maria-julia-coutinho-e-alvo-de-racismo-na-pagina-do-jn-no-facebook.htm>

OBSERVATÓRIO

“O racismo é uma coisa rara no Brasil”: diz Bolsonaro em entrevista a Luciana Gimenez

Por Surenã Dias - 8 de maio de 2019



UOL ANTIVÍRUS

469mi

novas ameaça
por semana na intern

Não seja o próximo a
Proteja-se!

Por apenas R\$ 0,99
no primeiro mês

Fonte: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2019/05/o-racismo-e-uma-coisa-rara-no-brasil-diz-bolsonaro-em-entrevista-a-luciana-gimenez>

Agora

Professor de colégio da Unicamp é alvo de racismo e homofobia

Escola técnica lamentou incidente, ocorrido na última quarta (19)

**Alfredo Henrique**

SÃO PAULO Um professor substituto do Cotuca, colégio técnico da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), foi vítima de racismo e de homofobia na quarta (19). No armário do educador, que dá aulas de língua portuguesa, foi deixado um bilhete ofendendo-o.

Segundo confirmado por uma aluna, que conversou com o professor sobre o incidente, a nota dizia: “Caro professor, fica a dica: você é preto e v..., seu lugar não é na sala de aula.”

Em nota de repúdio, o colégio lamentou o incidente “gravíssimo”. “Prestamos solidariedade ao professor e exigimos respeito por todos os

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/professor-de-colegio-da-unicamp-e-alvo-de-racismo-e-homofobia.shtml>

Naiara Azevedo desabafa após ser acusada de racismo por fala no "Encontro"



A cantora Naiara Azevedo e a escritora Vilma Piedade no "Encontro"



Fonte: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2018/12/31/naiara-azevedo-desabafa-apos-ser-acusada-de-racismo-por-fala-no-encontro.htm>